

ESTADÃO • edu Study

READ! READ! READ!
write
history
EDUCATION
GO TO CLASS

Escola no Brasil, em outro idioma

Bílingue ou internacional, colégios com aulas em língua estrangeira atraem cada vez mais famílias. Existem instituições que oferecem até o diploma americano, com horas a mais de estudo por semana. Págs. 4 a 13

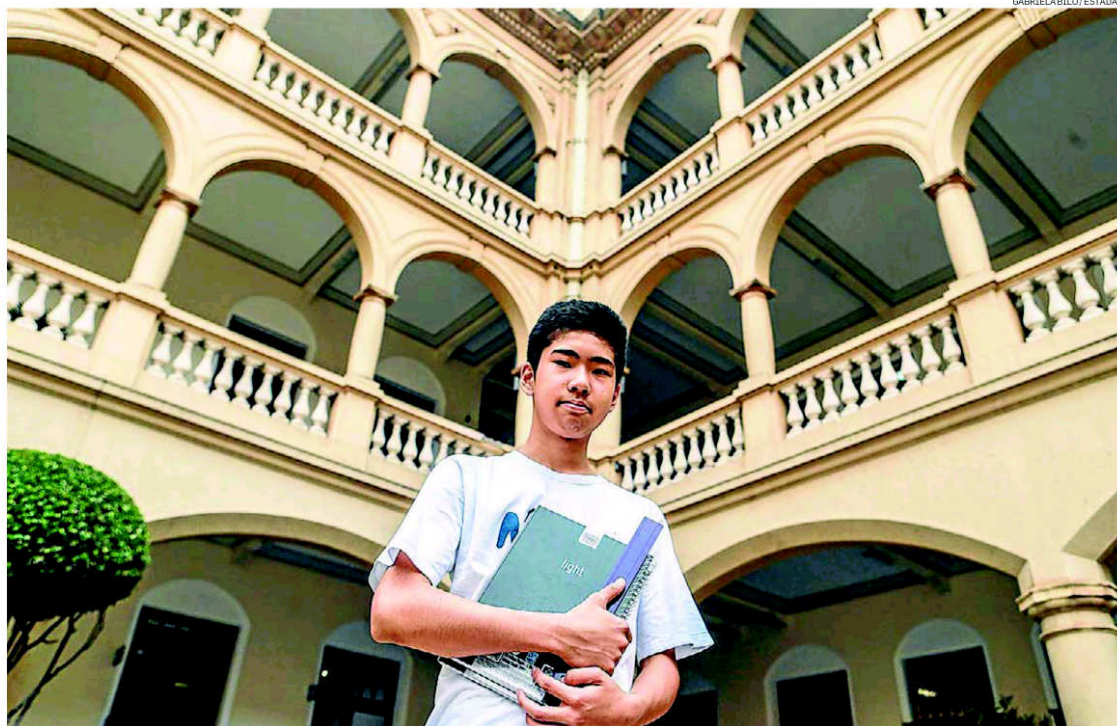
HIT THE BOOKS!

pressreder

REPRODUÇÃO DE TEXTO: ESTADÃO DE S. PAULO
Pressreder.com +1 504 279 4044
CONTEÚDO: ADRIANO DE OLIVEIRA/ESTADÃO DE S. PAULO

O ESTADO DE S. PAULO | DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 2017





Positivo. Bruno achou proveitoso o Summer Camp que fez no Canadá, com aulas e passeios combinados

Viagens permitem mergulhar em idioma e cultura

Imersão na língua estudada ainda pode ajudar a testar conhecimento e a fixar conteúdo visto

Para dominar o inglês, é preciso ter anos de dedicação. Mas é nas viagens aos exterior, quando o idioma é imprescindível, que crianças e adolescentes podem praticar o que estudaram. Há quatro anos, Milena Yamaguishi, mãe de Danilo e Murilo, de 11 e 8 anos, matriculou os filhos nas aulas de imersão do Colégio Pentágono, na zona oeste de São Paulo, duas vezes por semana, no contraturno. Eles adoram e estão aprendendo muito. A constatação veio

na viagem de férias para o exterior. “A gente deixou que se viassem. Se tinha algo que queriam, falávamos para irem perguntar, se informar”, conta.

Quando as crianças ficam mais velhas, muitas escolas passam a fazer viagens de imersão. Em geral, a partir do 7.º ou 8.º ano, quando os alunos já têm certa autonomia. Bruno Higuti, de 14 anos, foi para um Summer Camp (acampamento de férias) no Canadá, numa excursão pelo Colégio Marista

Arquidiocesano, na zona sul da capital. Foram duas semanas de inglês e oficinas, depois uma de passeios. “Foi bom ter o contato com uma rotina de escola e conhecer os pontos turísticos.” Mais do que tudo, ele percebeu o quanto já domina do inglês. “Saí sozinho, fui fazer compras e me virei.”

O perigo das viagens escolares, quando vários amigos vão, é que acabem tão ligados uns com os outros e se fechem a oportunidade de conhecer pessoas. “No começo, fiquei só com as pessoas que eu já conhecia. Mas logo percebi que era importante conhecer gente, me enturmar com outros alunos do camping”, diz Bruno.

Mergulhar no idioma e conhecer pessoas estão ao lado de outros objetivos pedagógicos. Empreendedorismo, geografia, história, tecnologia, diferenças culturais: tudo isso foi abordado na última ida do Pentágono aos Estados Uni-



dos. Em três semanas, viajaram por São Francisco, Los Angeles e Havaí. “Fomos a Pearl Harbor e pudemos entender aspectos da Segunda Guerra”, diz Fernando Marassi, coordenador de Inglês da escola.

As famílias, assim como os jovens, costumam valorizar essas oportunidades. Para julho de 2018, haverá uma opção para Inglaterra e Escócia, outra para Barcelona, para treinar o espanhol. “Já recebi uma chuva de emails e telefonema dos pais, todos com muito interesse, querendo que os filhos façam as duas viagens, o que não será possível, porque serão as

duas em julho”, conta Marassi.

No colégio bilingue Humboldt, na zona sul de São Paulo, que faz viagens dos alunos há cerca de 30 anos, tem uma vivência diferente no exterior anualmente. No 8.º ano, eles ficam em alojamentos de uma escola na Alemanha. No 9.º, vão para casas de família, para terem uma experiência mais próxima a de um alemão. Quando ficam mais velhos, participam de cursos em laboratórios inovadores no mundo e fazem até estágios em empresas de áreas em que se interessem.

“Temos contratos de cooperação com universidades e empresas. Ficam na casa de famílias e podem estagiar em jornal, hospital, companhia de tecnologia”, cita Ilse Sparovek, relações internacionais da escola. “Mesmo sendo só duas semanas, voltam diferentes, mais responsáveis. E também animados com o alemão. A viagem abre os horizontes.” /L.A.

IMAGEM E ILUSTRAÇÃO: GABRIEL ABELO/ESTADAO

pressreader